

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FELIPE CAIXETA DE OLIVEIRA**

**O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS INGRESSANTES NO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO DE 2020**

**FELIPE CAIXETA DE OLIVEIRA**

**O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS INGRESSANTES NO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Dr. Reiner Alves Botinha

**UBERLÂNDIA  
NOVEMBRO DE 2020**

## RESUMO

Este estudo apresenta a relevância da educação financeira como um fator de socialização econômica que deve ser implantada desde a infância, com vistas a alicerçar conhecimentos que afetarão a própria qualidade de vida das pessoas. A pesquisa foi elaborada com base amostral dos alunos que estão nos primeiros períodos do Curso de Ciências Contábeis, de uma instituição pública do Estado de Minas Gerais, durante o segundo semestre de 2019 e primeiro semestre do ano 2020, totalizando 58 estudantes com o objetivo de compreender o grau de educação financeira dos estudantes, a importância do conhecimento a respeito da educação financeira, como também, o quanto este conhecimento é levado para o dia a dia, dando sustentabilidade a uma vida financeira mais saudável. O resultado encontrado foi uma maior percepção, demonstrando que o saber envolvendo habilidades e técnica ainda é uma lacuna nas matrizes curriculares. Desta forma, a pesquisa se justifica pelo intuito de tentar identificar e evidenciar as lacunas a respeito da educação financeira dos estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Ciência Contábeis. Saúde financeira. Qualidade de vida.

## **ABSTRACT**

*This study presents the relevance of financial education as an economic socialization factor that must be implemented since childhood in order to support knowledge that will affect people's own quality of life. Research was also carried out, applied to the population formed by students from the first periods of the Accounting Sciences Course, from a public institution in the State of Minas Gerais, during the two semesters of the year 2020, totaling 58 students whit the objective of understanding the level of education of students, the importance of knowledge about financial education, as well as the extent to which this knowledge is taken into everyday life, giving sustainability to a healthier financial life. The result found was a greater perception, demonstrating that the knowledge involving skills and technique is still a gap in the curricular matrices. In this of trying to identify and highlight the gaps regarding the financial education of students entering the Accounting Sciences Course.*

**Keywords:** *Financial Education. Accounting. Financial health. Quality of life.*

## 1 INTRODUÇÃO

A inadimplência é algo presente na realidade brasileira. Pesquisas realizadas pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), no ano de 2013, demonstram que 85% da população brasileira realiza compras de maneira compulsiva, pelo simples ato de comprar. Além disso, é evidenciado que os consumidores brasileiros gastam a totalidade do que recebem, sendo assim, não poupam.

Como relata Costa e Miranda (2013), o nível de educação financeira dos indivíduos se relaciona diretamente nas questões que envolve quanto e como poupar. Com base nisso, é perceptível a importância da educação financeira, de como se deve aplicá-la e fazer com que ela faça parte do cotidiano. Corroborando com essa ideia, Wisniewski (2011) mostra que a educação financeira é uma importante ferramenta para auxiliar na gestão de finanças pessoais.

Estudos de Gorla *et al* (2016) mostram que a preocupação com a educação financeira vem se popularizando no mundo, o que resulta em estudos que demonstram o nível de educação financeira dos indivíduos e qual a importância dessa temática. Atrelado a esse pensamento, Savoia, Saito e Santana (2007), demonstram também que a educação financeira já é uma preocupação que vem crescendo em vários países, ocasionando um aprofundamento nos estudos. Com isso, percebe-se que a educação financeira é um assunto que vem ganhando relevância, surgindo novas informações, publicações, artigos e vídeos em mídias sociais, disponíveis para qualquer pessoa que busque conhecimento na área.

Com base nisso, entende-se que é necessário a disseminação da educação financeira para que seja compreendida por indivíduos desde sua juventude. Pois, espera-se que esse movimento extemporâneo cause benefícios não só no curto mas também ao longo prazo, melhorando a forma de administrar o dinheiro. Como afirma Machado (2011) é necessário o conhecimento dessa temática devido à evolução financeira, já que contribui em outros quesitos, como por exemplo o poder de escolha. Ademais, possibilita em escolhas eficientes, conscientizando sobre fatores que colaboram para uma possível dificuldade financeira.

Ao dizer sobre educação financeira, pode-se falar também de políticas de crédito. De acordo com Sant'anna *et al* (2009) as políticas de crédito brasileira são ferramentas que possibilitam os indivíduos e empresas a realizarem suas vontades, constituindo numa forma de estimular o crescimento econômico.

Chaves (2015) ao relacionar as políticas de crédito com a educação financeira percebe-se que com mais capital em mãos, maior é o consumo impulsivo e sem algum tipo de

planejamento, fazendo-se necessário algum tipo de educação financeira, mesmo que básica, para que possa assegurar o equilíbrio de finanças familiares por exemplo.

Além disso, abordando a educação financeira, nota-se que uma perspectiva tem sido analisada, sendo ela a socialização econômica, que trata do estudo sobre como os jovens e as crianças alicerçam os conhecimentos econômicos, em quais níveis ou graus esse alicerce tem se baseado, como utilizam o dinheiro e como a interação com outras pessoas, como os pais, amigos, escola e o meio no qual está inserida ou mesmo as variáveis sociodemográficas afetam esse processo (BESSA; FERMINIANO; CORIA, 2014).

Sendo assim, com base nas informações acima, como problema de pesquisa, busca entender se, discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis apresentam uma maior percepção e saber a respeito dos assuntos e práticas da educação financeira? Assim, essa pesquisa tem como objetivo identificar quais são os fatores determinantes do grau de educação financeira, o nível de percepção e saber dos estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis.

Cabe ressaltar que, considera-se, para o presente estudo, percepção como sendo a importância e o conhecimento dos assuntos que envolvem a educação financeira, e saber como sendo a aplicação dessa percepção financeira no dia a dia.

Como amostra da pesquisa, a pesquisa será desenvolvida com estudantes ingressantes (matriculados no primeiro período) no curso de Ciências Contábeis, com o objetivo de captar a percepção de jovens que recentemente concluíram o ensino médio e anterior à captação de conhecimentos de finanças ofertadas em períodos posteriores do curso.

Diante do exposto, essa pesquisa se justifica pelo intuito de tentar identificar e evidenciar as lacunas acadêmicas e práticas a respeito da educação financeira dos estudantes ingressantes do curso de Ciências Contábeis, já que se pressupõe que estudantes desse curso de graduação aprimoram assuntos financeiros, incluindo controle e educação financeira. Além disso, busca também identificar se os discentes possuem uma maior aptidão financeira ou algum tipo de gestão de finanças pelo simples fato de pertencerem ao curso de Ciências Contábeis, pois nota-se que a gestão financeira tem relação com esse curso de graduação.

Por fim, esta pesquisa também pode possibilitar a identificação das falhas no aprendizado da educação financeira pelos jovens estudantes e a causa de um possível baixo nível desse conhecimento, e assim buscar identificar quais os maiores obstáculos para implementação e conhecimento a respeito da educação financeira. Espera-se também que essa pesquisa possa auxiliar a direcionar possíveis conhecimentos a serem expostos durante o curso para solucionar os gargalos na educação financeira dos estudantes ingressantes

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico abordará a educação financeira e sua contextualização, trazendo a importância de sua prática e resultados de estudos anteriores. Além disso, será abordado também a educação financeira familiar e como é o conhecimento de estudantes nas escolas a respeito da educação financeira.

### 2.1 Educação Financeira

De acordo com Jacob *et al* (2008) o termo financeiro está diretamente ligado às questões que envolvam o dinheiro no nosso dia a dia, englobando desde o gerenciamento e controle até a preparação de orçamentos e tomada de decisões. Já a educação consiste em conhecer as práticas, normas, direitos, e as ações necessárias para o funcionamento das atividades.

A relevância da educação financeira ocorre por diversos aspectos, podendo destacar o bem estar. De acordo com Lucci *et al* (2006) a educação financeira, através da perspectiva de bem estar social, está ligada ao fato de que jovens e adultos possam tomar decisões que podem afetar o futuro de alguma forma, positiva ou negativamente.

Zerrenner (2007) define que a educação financeira funciona como uma ferramenta, auxiliando a mudar as preferências dos indivíduos e realizando uma espécie de monitoramento de seu comportamento. Portanto, ajuda o homem a refletir sobre suas atitudes financeiras, possibilitando uma correção para melhoria.

A importância da educação financeira é algo necessário a todo o indivíduo. De acordo com Araújo e Souza (2012), a educação financeira é justificada pelo fato das pessoas cumprirem seus deveres como cidadãos, já que pessoas com conhecimento financeiro tendem planejar melhor suas compras e arcar com seus compromissos financeiros.

Além disso, Lucci *et al* (2006) demonstram que a utilização da educação financeira como um instrumento para auxiliar em alguma decisão pode prevenir no processo anterior a um endividamento.

No Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria das pessoas. Assuntos relacionados ao ato de poupar estão se tornando mais presentes, no entanto, não é hábito dos brasileiros fazerem planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente com crianças (D'AQUINO, 2008). Uma instabilidade econômica, por muitos anos, fez parte da vida dos brasileiros que muitos trazem, em suas vidas, reflexos desse passado.

De acordo com D'Aquino (2008, p. 9) “numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores”, e esse pode ter sido um dos principais motivos para desestimular o hábito da educação financeira.

Na visão do mesmo autor, esse “assombramento” da inflação no país ocorreu em virtude de que, de manhã era um preço e a tarde era outro, estimulando nas pessoas o hábito do “comprar agora” antes que os preços mudassem novamente. Uma consequência herdada do período de inflação foi a ausência de uma educação financeira sólida em nossa formação. D'Aquino (2008, p. 9) disse que “como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la a nossos filhos. Por esses motivos, se falar em educação financeira nos dias de hoje pode ser considerado como algo novo.

Segundo Pereira *et al.* (2009) em seus estudos juntamente com especialistas financeiros, o grande marco que propiciou o advento da educação financeira foi o fim da inflação. Assim, anos mais tarde as pessoas perceberam que era importante planejar e buscar entender sobre as questões que tratam sobre as finanças pessoais, analisar e perceber as armadilhas do mercado, organizar as contas da família e outros elementos dentro outros elementos denominados educação financeira.

Como trata Araújo e Souza (2012), a educação financeira possibilita aos indivíduos proteção contra possíveis riscos financeiros e também um maior conhecimento em investimentos, ocasionando em um maior aproveitamento da renda recebida, sabendo utilizá-la adequadamente, reduzindo custos e riscos.

Costa e Miranda (2013) relata que conhecimento financeiro tem um papel fundamental na determinação do ato de poupar. Isso contribui para o fato de que a educação financeira é algo que precisa ser implementado desde cedo na vida dos cidadãos, como mostra Campbell (2006), onde indivíduos mais capacitados e com conhecimento financeiro fazem escolhas mais claras e conscientes.

Com base nessa necessidade de implementar a educação financeira para jovens em escolas, na área legislativa, a aprovação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi um ponto onde se constata que, é agora, e pouco a pouco, o Brasil está dando a devida importância para a educação financeira. Instituída pelo Decreto Nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, possui a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Objetivando fomentar a cultura de Educação Financeira no país, que até então não existe; ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus



recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização (ENEF, 2019).

Em 5 de Maio de 2011 foi instituído o Comitê Nacional de educação financeira (CONEF) tem por finalidade promover o ENEF, objetivando a definição de seus planos, programas, ações e coordenar a execução (ENEF, 2019).

Como mostra o estudo de Savoia, Saito e Santana (2007), o Brasil não capacita a sociedade em questões como a tomada de decisões envolvendo a vida financeira. Além disso, o estudo ressalta a importância da educação financeira para os indivíduos da sociedade contemporânea.

Porém, a Base Nacional Comum Curricular, MEC (2017) surge para estruturar uma base de conhecimento comum a todo território nacional e também passa a acrescentar ao currículo estudantil a educação financeira, trazendo como proposta temáticas envolvendo a vida e educação financeira para os estudantes. A educação financeira irá se integrar ao cotidiano escolar trabalhando questões como juros, aplicações financeiras, inflação, temáticas como rentabilidade, liquidez e impostos. Grande parte desses assuntos estarão presentes na disciplina de matemática, perpetuando também sobre as ciências humanas, que abordará assuntos como produção, trabalho e consumo.

## **2.2 Educação Financeira familiar**

De acordo com Souza (2012) muitas famílias ainda possuem receio de conversar com seus filhos sobre dinheiro. Porém, a educação financeira não significa ensinar as crianças a pouparem, mas sim a administrar de forma inteligente o dinheiro, buscando uma vida melhor.

Wisniewski (2011) relata que umas das preocupações de escolas e instituições financeiras são o consumo na sociedade e o alto nível de endividamento das famílias, que é de onde surge a educação financeira. Além disso, o problema do consumo excessivo afeta jovens e crianças, que são influenciados pelo consumismo, colaborando para o agravamento financeiro das famílias.

De acordo com Araújo e Souza (2012) a família tem um papel importante na educação financeira. Porém, necessitam de um apoio para melhor entendimento de conceitos financeiros, além de saberem onde encontrar informações, sendo assim precisando de um auxílio para lidarem com a temática.

Como mostra Savoia, Saito e Santana (2007) é necessário ampliar a visão sobre educação financeira, já que essa temática exerce influência nas decisões econômicas individuais e familiares, de forma geral.

Como traz Kruger (2014), a educação financeira funciona como um suporte e auxílio para as famílias que querem ter uma qualidade de vida e também para aquelas famílias que não conseguem controlar suas finanças.

Prado (2015) demonstrou através de estudos que os jovens e suas famílias, independente da classe social em que se encontram, possuem alguma dificuldade em se planejar, seja a curto, médio ou longo prazo.

A educação financeira familiar envolve uma série de áreas relacionadas aos estudos e estratégias de manipulação de finanças. De maneira geral, consiste em integrar a família em assuntos financeiros, que geralmente são de responsabilidade dos pais. De fato, cada vez mais as famílias estão preocupadas em compartilhar finanças com os demais moradores da casa. Anos atrás, a prática era praticamente inexistente (ICF, 2019).

A educação financeira familiar é essencial para o crescimento e estruturação da casa. D'Aquino (2009) propõe que o objetivo para demonstrar a educação financeira para os filhos é levá-los a atingir a maturidade das finanças, e para isso a educação financeira deve estar presente desde o início da caminhada das crianças.

Segundo colocação de Hill (2009), pode-se perceber o quão importante é a família ter um conhecimento adequado de suas finanças, tendo a participação de todos os envolvidos, com metas específicas e com prazo. Isso motiva e faz com que a família tenha esperança e consiga atingir o sucesso financeiro (HILL, 2009).

Em suma, o planejamento orçamentário familiar deve envolver todos os membros da família, independente de faixa etária. Quanto antes se passa a discutir em conjunto o tema, antes se consegue viabilizar a caminhada rumo ao objetivo maior, que é o bem-estar da família como um todo. Cabe aos pais a responsabilidade de introduzir os filhos desde cedo nos assuntos financeiros da família. Assim as crianças passam a entender o impacto de seus desejos no bem-estar da família e gradativamente tornam-se adultos financeiramente conscientes e sem dúvidas reproduzirão o comportamento financeiro que aprenderam com os pais (HILL, 2009).

### 2.3 Educação Financeira Escolar

Prado (2015) demonstra que existe uma falta de informação sobre finanças e que essa desinformação afeta diferentes grupos sociais, necessitando de uma alternativa que melhore essa situação. Com isso, reforça a necessidade de implementação da educação financeira.

Segundo D'Aquino (2008), a educação financeira deve ter como finalidade criar uma sustentação sólida para a vida adulta de crianças, desenvolvendo uma relação saudável, equilibrada e com responsabilidade ao lidar com dinheiro.

De acordo com Godfrey (2007), a educação financeira deve ser vista como algo divertido e que seja ensinada de acordo com a faixa etária das crianças, acompanhando a evolução. Isso mostra que a educação financeira não seja algo temporário, mas um processo que acompanhará o crescimento de crianças.

Campos (2012) demonstra que a escola tem um papel fundamental e importante na educação financeira, contribuindo com a formação financeiras de crianças e adolescentes. Afirma ainda que, a temática financeira deve ir além de estudos de tópicos, como descontos ou juros, pois assim irá contribuir para formação de indivíduos comprometidos com as situações que acontecem ao redor.

A Constituição Federal, artigo 208, inciso IV, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), afirma que a ação de educação infantil é complementar à da família e comunidade. Dentre outras, umas das estratégias do programa de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é o programa Educação Financeira nas Escolas cujo objetivo é ajudar os alunos a enfrentarem os desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras, contribuindo assim para um futuro melhor não somente para si próprios como também para o país (ENEF, 2019). Isso através de capacitações de professores e livros didáticos. Este programa está sendo desenvolvido ainda como projeto piloto em algumas instituições.

Para D'Aquino (2012), a educação financeira consiste na capacidade e possibilidade de passar conhecimento para uma criança, levando em consideração as habilidades de saber como consumir e desenvolver a capacidade de que, resolver problemas é ganhar dinheiro. Além disso, é importante também ensinar uma criança sobre o ato de poupar, ou seja, a capacidade de planejar em tempo hábil a realização de vontades. Deve-se também ensinar questões sobre consumo, proporcionando escolhas conscientes.

De acordo com Atkinson e Messy (2012), a alfabetização financeira combina conhecimentos, atitudes e comportamentos que se relacionam e influenciam no bem-estar

financeiro. A alfabetização financeira é muito importante, já que a todo o momento manipulamos finanças e isso afeta diretamente a vida pessoal. Além disso, é visto frequentemente que os jovens estão despreparados e endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro.

A educação financeira durante o período escolar, como traz a pesquisa de Vieira *et al.* (2017), demonstra através da realização de um curso sobre finanças para jovens da faixa etária de 11 a 17 anos, que existe uma melhora no entendimento de como gerir as finanças, além de contribuir para que os jovens apreciassem mais a disciplina de matemática.

Para Cerbasi (2011), dinheiro deve fazer parte do cotidiano da criança para que não sejam criados bloqueios capazes de dificultar seu uso na vida adulta. D'Aquino, (2007), afirma que educação financeira é função dos pais e não da escola. À escola cabe apenas reforçar o que foi aprendido em casa. Conforme Cerbasi (2011), o arcaico currículo elaborado há décadas esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador, que cresceu numa economia também pobre precisa saber tanto sobre as armadilhas dos juros dos crediários quanto sobre os métodos para extrair as razões de uma equação de terceiro grau.

Kioyosaki (2000) critica o arcaico sistema de ensino, dizendo que o sistema escolar, por ter sido criado na época agrária, carrega uma base antiquada e que não enxerga a necessidade de modernização. Com isso, os indivíduos saem da escola sem nenhum conhecimento ou fundamento financeiro. E, completa dizendo que o sistema de ensino “não tem conseguido acompanhar o ritmo das mudanças globais e tecnológicas do mundo atual. Temos que ensinar aos jovens as habilidades acadêmicas e financeiras de que precisarão não só para sobreviver, mas para desenvolver-se no mundo com que se deparam”, bem como afirmar que o “analfabetismo, tanto de palavras quanto de números, é a base das dificuldades financeiras” (KIOYOSAKI, 2000, p. 76). Neste contexto, se há dificuldades com as finanças, é porque alguma coisa não está sendo entendida, sejam palavras, sejam números.

De acordo com Pregardier (2015) as crianças devem ser estimuladas e orientadas financeiramente para resolver questões de forma consciente e responsável, contribuindo para formação de indivíduos que conseguem gerir recursos.

Portanto, percebe-se a importância da educação financeira. Para a sociedade em que são formados profissionais capacitados é preciso que tenha uma educação financeira, pois por mais bem sucedido que seja profissionalmente, será frustrada.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo tem como intuito identificar qual o nível de educação financeira dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, e identificar possíveis determinantes (como por exemplo, pertencer a essa graduação, ter um conhecimento mais amplo sobre educação financeira, dentre outros). Além disso, a pesquisa deseja verificar o nível de percepção e saber financeiro dos discentes de Ciências Contábeis.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas tem como objetivo evidenciar características da amostra ou estabelecer relações entre variáveis, como idade, sexo, nível escolar, renda, entre outros. Portanto, esta pesquisa é classificada como descritiva, sendo coletados dados que contêm variáveis como nível escolar, idade, turno que estuda, de modo que verifique se tais variáveis possuem relação ou influência no nível de educação financeira, por exemplo.

Já sobre a abordagem do problema, a pesquisa pode se classificar como qualitativa, já tem que como propósito entender e mensurar questões e tentar descrevê-las, permitindo analisar os detalhes das informações obtidas. Segundo Gil (2008), as pesquisas qualitativas auxiliam para analisar determinados temas com mais profundidade de modo que possa promover algum tipo de explicação.

Como forma de obtenção de dados, foram utilizados os mecanismos de levantamento de campo (*surveys*), que basicamente são questionários. Como retrata Gil (2008), o levantamento de campo busca informações diretas de um grupo significativo de indivíduos sobre o problema estudado, para posteriormente, realizar uma análise qualitativa. Além disso, a utilização de *surveys* são adequadas para estudos descritivos, como o desta pesquisa.

Através da aplicação de questionários pretende-se identificar o nível de percepção e do saber financeiro, e por meio de média aritmética, relacionar essas duas variáveis com a faixa etária e o período que o discente se encontra.

O questionário visa compreender o grau de educação financeira dos estudantes, a importância do conhecimento a respeito da educação financeira, como também, o quanto este conhecimento é levado para o dia a dia, dando sustentabilidade a uma vida financeira mais saudável.

As principais perguntas aplicadas foram:

- a) A respeito das características do respondente para que se pudesse traçar um perfil;
- b) Percepção do respondente quanto ao seu nível de conhecimento financeiro;
- c) Formas que o respondente lida com o seu dinheiro;

- d) Qual a percepção do respondente quanto à importância da educação financeira;
- e) Teste de conhecimento financeiro.

Os dados utilizados para compor a amostra desta pesquisa foram obtidos por meio de aplicação de questionários, nos formatos online e presencial, no primeiro semestre do ano 2020, para os discentes matriculados nos dos dois primeiros períodos do curso de graduação em Ciências Contábeis, de uma instituição pública, situada no estado de Minas Gerais. A amostra contou com um total de 58 discentes, conforme os resultados estão demonstrados no próximo capítulo.

#### 4 RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada para uma amostra formada pelos alunos dos primeiros períodos do Curso de Ciências Contábeis, de uma instituição pública do Estado de Minas Gerais, durante o primeiro semestre do ano 2020, totalizando 58 estudantes.

A Tabela 1 apresenta a relação entre a amostra estudada com a percepção, que está relacionada com a importância e conhecimento dos assuntos que envolvem a educação financeira, e o saber, que evidencia a aplicação dessa percepção financeira no dia a dia. Os dados foram obtidos atribuindo-se notas as respostas que os discentes forneceram através dos questionários e posteriormente realizando-se uma média aritmética.

Tabela 1 – Amostra e relação com a educação financeira

<b>FATOR</b>	<b>QTDE</b>	<b>PERCEP</b>	<b>SABER</b>
<b>IDADE</b>			
De 15 a 17 anos.	2	4,20	1,00
De 18 a 20 anos.	34	3,79	0,79
Mais de 20 anos.	22	3,75	0,85
<b>TRABALHO</b>			
Não.	20	3,76	0,85
Sim.	38	3,80	0,81
<b>CURSO</b>			
Ciências Contábeis.	58	3,79	0,82
<b>PERÍODO</b>			
Primeiro período	44	3,89	0,85
Segundo Período	8	3,12	0,75
Terceiro Período	3	3,69	0,83
Quarto Período	1	4,20	0,75
Variados	1	3,80	0,75
<b>TURNNO</b>			
Integral	25	3,78	0,82
Noturno	33	3,79	0,83

Fonte: Elaborado pelo autor

Da amostra estudada, o maior índice de percepção a respeito da educação financeira encontra-se entre respondentes com idade entre 18 e 20 anos, haja vista que o número de respondentes entre 15 e 17 anos é mínimo, porém o saber relacionado a educação financeira é maior entre os respondentes com 20 anos ou mais, ou seja, o saber relacionado a educação financeira começa a ser desenvolvido quando estes jovens recebem os ensinamentos para que possam desenvolver habilidades, conforme ressalta Kioyosaki (2000, p. 76) quando afirma que “temos que ensinar aos jovens as habilidades acadêmicas e financeiras de que precisarão não só para sobreviver, mas para desenvolver-se no mundo com que se deparam”, alertando que o arcaico sistema de ensino não se preocupava com o conhecimento financeiro.

Entre os respondentes que trabalham há maior percepção e menor saber relacionado com a educação financeira, demonstrando a falta de conhecimento e habilidades voltadas para a educação financeira.

A condição do saber relacionado à educação financeira também é demonstrada pela Figura 1.

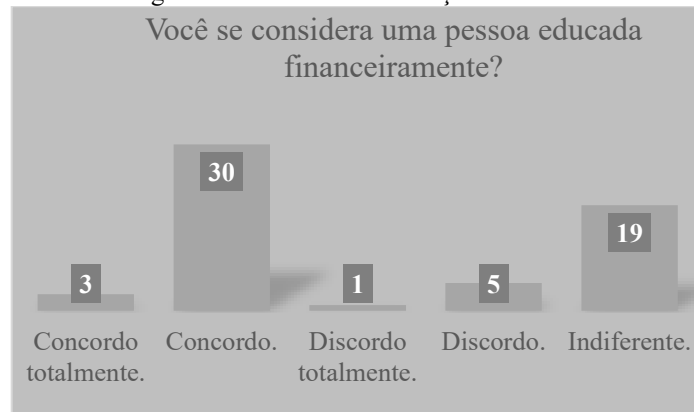
Figura 1 – Conhecimento a respeito de educação financeira



Fonte: Elaborado pelo autor

No Gráfico 1 pode-se observar o resultado a respeito do conhecimento de educação financeira, indicando que 57% dos estudantes respondentes possui uma boa noção a respeito de educação financeira e de sua importância, somente 5% domina o assunto, 29% sabe muito pouco a respeito e 9% ignora a educação financeira. O Gráfico 2 apresenta o domínio da educação financeira pelos respondentes.

Figura 2 – Domínio da educação financeira

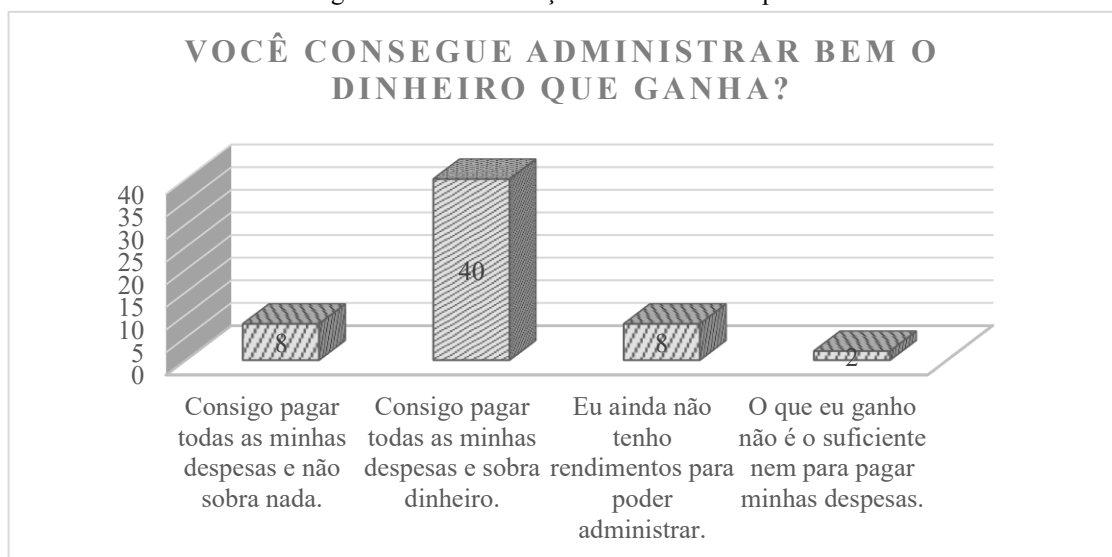


Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar de 57% dos respondentes afirmarem que têm uma boa noção de educação financeira, somente 3% desta mesma amostra considera-se educado financeiramente e, 19% é indiferente à necessidade de ser uma pessoa educada financeiramente, não entendendo a educação financeira como requisito fundamental para obter saúde financeira pessoal e familiar, ou seja, controle adequado e eficiente de receitas e despesas em busca, principalmente de não endividamento, desnecessário, corroborando o que indica Lucci *et al* (2006) quando demonstra que a utilização da educação financeira é um instrumento para auxiliar em decisões que possam prevenir o processo de endividamento.

O Gráfico 3 apresenta a relevância do domínio do conhecimento e habilidades para uma eficiente administração de receitas e despesas pessoais.

Figura 3 – Administração de receitas e despesas



Fonte: Elaborado pelo autor



O Gráfico 3 indica que 40% dos respondentes, com o que ganham mensalmente conseguem pagar todas as despesas, sobrando dinheiro, mas, não indicam o que fazem com esta “sobra” de dinheiro, demonstrando assim, a falta de conhecimento de educação financeira, apesar da percepção que possuem.

A Tabela 2 trata-se de um panorama geral a respeito da relação entre os respondentes e a educação financeira.

Tabela 2 – Perguntas a respeito de educação financeira

PERGUNTA	RESP.	FREQ(%)
<b>Você tem rendimentos mensais provenientes do seu trabalho e/ou mesada?</b>		
Não, não tenho rendimentos mensais.	9	15,52%
Sim, recebo mesada.	11	18,97%
Sim, recebo salário pelo meu trabalho.	38	65,52%
<b>Você consegue poupar parte dos seus rendimentos?</b>		
Consigo poupar entre 10% e 20% dos meus ganhos.	19	32,76%
Consigo poupar mais de 20% dos meus ganhos.	17	29,31%
Consigo poupar menos de 10% dos meus ganhos.	8	13,79%
Não consigo poupar nada do que ganho.	14	24,14%
<b>Como você se prepararia para sua aposentadoria?</b>		
Não penso em me aposentar.	4	6,90%
Não penso nisso agora, sou muito novo.	21	36,21%
Pouparia parte do meu salário todos os meses para formar minha aposentadoria.	33	56,90%
<b>O que é a independência financeira?</b>		
Trabalhar pelo resto da vida.	3	5,17%
Trabalhar por necessidade até aposentar.	6	10,34%
Trabalhar por prazer e não por necessidade.	49	84,48%
<b>Qual você julga ser a melhor forma de organizar gastos? Nesta questão podem ser assinaladas múltiplas alternativas</b>		
Criar uma planilha e lançar todos os gastos.	43	74,14%
Fazer um diagnóstico mensal de todas as compras que foram feitas.	32	55,17%
Anotar os gastos mais importantes num caderno.	19	32,76%
Comprar apenas no cartão para ter controle sobre a fatura.	16	27,59%
Guardar todas as notas fiscais.	10	17,24%
<b>Como você realiza o acompanhamento dos seus gastos mensais?</b>		
Uso uma planilha eletrônica.	16	27,59%
Uso um caderno de anotações.	15	25,86%
Não realizo.	15	25,86%
Uso extrato bancário.	8	13,79%
Uso fatura do cartão de crédito.	11	18,97%
<b>Por que ser educado financeiramente?</b>		
Para investir.	7	12,07%
Para não me endividar.	11	18,97%
Para poder gastar o dinheiro que eu poupar todos os meses.	4	6,90%
Para ter controle das receitas e despesas para ter saúde financeira.	51	87,93%

Fonte: Elaborado pelo autor

A relação da amostra estudada com a relevância da educação financeira é demonstrada por meio de suas respostas, podendo-se concluir que, apesar da educação financeira não ser uma matéria relevante na vida dos respondentes, eles, por simples percepção reproduzem em suas respostas a necessidade e relevância de ter conhecimento de educação financeira para que seja aplicado na própria vida, facilitando até mesmo as condições de aposentadoria, na época propícia.

Os resultados obtidos na pesquisa podem ser corroborados por outros estudos realizados, como por exemplo, os resultados do estudo apresentado por Dias *et al* (2017), em uma amostra de 131 respondentes a respeito do conhecimento de educação financeira, 92,36% conhecem o conceito elaborado pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017), porém, a habilidade de controle de finanças pessoais foi originário das famílias, revistas, livros, TV, internet, e, somente 6,84% adquiriram conhecimento na escola e 19,87% na universidade.

O estudo apresentado por Honório et al (2017) demonstrou também que 31% da amostra estudada apresentou conhecimento relacionado à educação financeira abaixo das expectativas para estudantes de curso superior e ainda mais por serem estudantes de Ciências Contábeis, mostrando também pouco conhecimento e familiaridade com questões que envolvam inflação e diversificação de riscos, apesar de serem partes da grade curricular do curso.

A compreensão dos resultados da pesquisa é de que os respondentes apesar de não dominarem a educação financeira, por percepção e até mesmo senso comum, a utiliza sem parâmetros técnico, por uma questão de busca da saúde financeira, o que seria facilitado por meio do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evolução financeira exige conhecimento a respeito de educação financeira que deve ser incluído na matriz curricular dos estudantes desde a infância, de acordo com o estudado no referencial teórico, possibilitando assim, escolhas conscientes e eficientes, melhorando a forma de administrar suas finanças.

O estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica da literatura nacional e internacional, sendo complementado por pesquisa descritiva qualitativa, com mecanismos de levantamento de campo (*surveys*), compostos por questionários aplicados no segundo semestre

de 2019 e primeiro semestre do ano 2020, em uma amostra de 58 estudantes, respondentes dos primeiros períodos do curso de Ciências Contábeis.

A compreensão dos resultados desta pesquisa, como também pesquisas de outros graduandos e pesquisadores é de que os respondentes, em todos os casos, apesar de não dominarem a educação financeira, por percepção e até mesmo, senso comum, a utiliza sem parâmetros técnico, por uma questão de busca da saúde financeira, o que seria facilitado por meio do conhecimento.

A contribuição do estudo para a sociedade em geral e para a comunidade acadêmica em particular consiste na demonstração da relevância de que as matrizes curriculares, desde a infância, devem possuir a educação financeira, haja vista que a mesma forja a base para toda a vida, podendo inclusive, modificar posturas e compreensões, para a tomada de decisões.

No que se refere ao curso de Ciências Contábeis, particularmente, desde o primeiro período, o discente deve receber conteúdos adaptados para o desenvolvimento de habilidades que possam ser levadas para a vida prática e profissional.

A pesquisa, apesar de refletir resultados semelhantes às demais pesquisas que discorrem sobre o mesmo tema, como também é coerente com os dados da revisão bibliográfica elaborada, possui como limitação a realidade mundial que foi a pandemia do COVID 19, que obrigou o contato e desenvolvimento parcial da pesquisa, de forma virtual.

Para complementar o estudo, sugere-se o desenvolvimento de uma pesquisa com discentes dos últimos anos do ensino médio a fim de definir quais as providências precisam ser tomadas, para que estes discentes cheguem a faculdade com uma percepção e saber da vida financeira mais completos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Trabalhos para discussão, Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2019.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. **Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study**. 2012.

BATAGLIA, Regiane; VIEIRA, Saulo; SEREIA, Vanderlei. Educação Financeira e decisões de consumo, investimentos e poupança: uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>. Acesso em 01 de julho de 2019.

BESSA, Sônia; FERMIANO, Maria; CORIA, Marianela. Compreensão Econômica de Estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia e Sociedade, Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 410-419, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200017&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200017&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 02 de julho de 2019.

CAMPBELL, John Y. Household finance. **The journal of finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.2006.00883.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1540-6261.2006.00883.x>. Acesso em: 06 jul. 2019.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos: Como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CHAVES, Marcelo Santos. **Educação financeira e inadimplência no Brasil**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 206, 2015.

COACH FINANCEIRO. **Educação financeira familiar – A importância da integração de todos**. Disponível em: <https://www.coachfinanceiro.com/portal/educacao-financeira-familiar/>. Acesso em 16 de julho de 2019.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira infantil** Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.

D'AQUINO, Cássia. **E o que é a educação financeira?** Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em 01 de julho de 2019.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/>. Acesso em 01 de julho de 2019.

DIAS, Carina de Oliveira; ARENAS, Nádia Caren dos Santos; ARENAS, Marlene Valeiro dos Santos; SILVA, Rosália Maria Passos. **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira**. Universidade Federal de Santa Catarina. XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Mar del Plata – Argentina – 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181535/102\\_00105.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181535/102_00105.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 de out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 1-197.

GORLA, Marcello Christiano; DAL MAGRO, Cristian Baú; SILVA, Tarcísio Pedro; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização**. In: Anais Congresso de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, Brasil. 2016.

GODFREY, Neale S. **Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis**. Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. São

Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

HILL, Napoleon. **Quem pensa enriquece**. 1 ed. São Paulo, SP. Fundamento. 2009.

HONÓRIO, João Batista Miguel; SILVA FILHO, Gilberto Magalhães.; SILVA, Josinaldo Ramos; PEDROZA, Jane Kelly Batista Ramalho; PESSOA, Luiz Gustavo de Sena Brandão. Determinantes da educação financeira de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue do campus IV da UFPB. 2017. **Revista Conhecimento Contábil**. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/2621/1436>. Acesso em: 29 out. 2020.

JACOB, Katy; HUDSON, Sharyl; BUSH, Malcolm. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Woodstock Institute, 2000.

KIOYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2006.

MACHADO, Diego da Rocha. **Educação financeira nas escolas de Porto Alegre**. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Brasil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ago. 2020.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** Disponível em: <http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>. Acesso em 01 julho 2019.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Assessoria de Comunicação. **OECD's Financial Education Project**. 2005. Disponível em: [www.oecd.org/](http://www.oecd.org/). Acesso em: out. 2020.

PEREIRA, Débora Hilário. **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PRADO, André Brisola Brito. **Educação financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares**. 2017. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. PUC, 2015.

PREGARDIER, Ana Paula Mariano. **Educação Financeira-Jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos**. Porto Alegre: AGE, 2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 07 ago. 2019.

SANT'ANNA, André Albuquerque; BORÇA JUNIOR, Gilberto Rodrigues; ARAUJO, Pedro Quaresma. **Mercado de crédito no Brasil: evolução recente e o papel do BNDES (2004-2008)**. 2009.

SERASA. **Inadimplência anual do consumidor registra a primeira queda em 14 anos**. Disponível em: [www.noticias.serasaexperian.com.br](http://www.noticias.serasaexperian.com.br) Acesso em: 10/11/2014.

SOUZA, Débora Patricia de. **A importância da educação financeira infantil**. Belo Horizonte. 2012.

VIDA E DINHEIRO. **ENEF – Estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/default.aspx>. Acesso em 01 de julho de 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; VALCANOVER, Vanessa Martins; BRUTTI, Franciele; TRINDADE, Caroline Rosa; KEGLER, Josiane Júlia. Aprendendo finanças de um jeito fácil e divertido: uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. S

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.